

7  
63

# SERMAM

DE

# S. GONCALO

QUE PREGOV

O M. R. P. M. Fr. CHRISTOV AM DE LISBOA,  
*Religioso da Ordem do Sarafiquo P. S. Francisco, Provin-*  
*cia de Santo Antonio dos Capuchos de Portugal, Lente*  
*em Theologia, Revedor, Calificador do Santo*  
*Officio.*



EM COIMBRA:

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE AL-  
MEYDA Anno de 1694.

*A custa de Ioseph Antunes Mercador de Livros.*

63

SERMMAM

D E

S GONCALO

QUE FREGOV

O M. R. P. M. F. CHRISTOPH AM DELIBO,  
Religioso do Orden do S. Francisco, Provin.  
da de S. Paulo, Doutor dos Capuchos de Portugal, Lente  
em Phisica, Receptor, Catechista do S. Paulo  
Officio.



EM COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGUES DE AL.

MEYDA Anno de 1694.

Na casa de Joseph de Almeida Mercader de Lisboa.

*Sint lumbi vestri praecincti, & lucerna ardentes in manibus vestris.* Luc. 12



**D**E POIS que Christo Senhor Nosso mostrou a ce-  
gueira em que os mundanos viviaõ, declarando e de-  
sestrado fim em que todos paravaõ, desfez algumas  
enganolas deficuldades que mais atemorizaõ os fra-  
cos, no caminho da virtude, & no presente Evange-  
lho nos ensinaõ que avemos de fazer pera alcançar-  
mos a bemaventurança, & nella ter muito grande lu-  
gar, tudo se resume em duas cousas que se encerraõ nas palavras que to-  
mei por tema; convem a saber, que atemos os vicios, & mãs inclinaçõs  
com os preceitos divinos, & virtudes, porque assim como hũa pessoa,  
que estã atada, & cingida, naõ se pode estender mais, que atẽ onde as  
ataduras lhe dam lugar, assim o verdadeiro Christam ha de estar tam  
ligado, & atado com a ley divina, preceitos, & virtudes, que nem por o-  
bras, nem por pensamentos, se ha de estender àquillo que a ley divina,  
veda, & prohibe. Neste pensamento parece que vay Lyra frade de nos-  
sa Seraphica Religiam, & famolo Expositor de toda a Sagrada Escrita-  
tura, dizendo. *Lumbi mentis, sunt voluntas, & intellectus ex quibus procedunt cogitationes mala, lumbi vero carnis sunt in quibus viget motus luxuria, & utrique lumbi sunt praecingendi, idest coarctandi ab illicitis cogitationibus, & operibus.* A ultima cousa que nos manda Deos fazer he ter te-  
chas nas mãos, & desta sorte esperarmos lua vinda. Nas letras humanas,  
& divinas, pellas mãos se entendem as obras, quer pois Deos dizer, que  
nam nos avemos sõmente de abster das roins, mas tambem que ham de  
resplandecer as nõssas boas de sorte que com a luz de seu exemplo enca-  
minhemos aos que vivem nas trevoas, & elcuridam de seus pecados. *Lu-  
cerna ardentes in manibus vestris.* Nesta exposiçam concorda S. Agostinho,  
S. Gregorio, S. Ambrosio, & Beda. Supõsta a explicaçam que dê-  
mos às palavras de nosso tema, dous pontos tratarei neste sermam; no  
primeiro mostrarei a obrigaçam que temos de nos ligarmos, & regil-  
tarmos com a ley de Deos; no segundo a que nos corre de darmos bom  
exemplo aos proximos.

Insigne prova do primeiro ponto sam aquellas palavras do Deutoro-  
nomio, em que Deos mandava que as palavras de sua ley, as trouxessẽem  
os homens escritas no coraçam, atadas nas mãos, postas na cabeça, dian-  
te dos olhos, & na entrada de sua casa, & em todas as portas della. *Erunt  
que verba hæc que praecepit tibi hodie in corde tuo, &c. Et ligabis ea quasi signum  
in manu tua, eruntque, & movebuntur inter oculos tuos, scribeque in limine,*

Lyra.

S. Aug.  
5. & 39.  
de verb.  
Domini,  
Greg. 1.  
28. mor. 6  
7. & hom.  
13. in Ev.  
Amb. in  
comm. &  
Beda.  
Deut. 6.

*Estis domus tua.* Bem estou eu com trazerem os homens os preceitos de Deos no coração, porque nisto mostram que os estimam, & amam, mas de que ter via traz os atados nas mãos, ou as mãos atadas com elles; vamos explicando todas estas circumstancias, porque cada hum cõtem singular doutrina, bem necessaria em toda a parte. Mandava Deos nosso Senhor, que as mãos andassem ligadas com as palavras de sua ley, para nos ensinar, que senam aviam de estender, senam ao que ella lhe desse lugar, & pello consequente que cada hum podia ter em am no feu, mas nam pôr as mãos no alheyo tomar o que lhe era licito, & nam apanhar aos proximos o prohibido pella ley divina, mas oje ha poucas mãos que se dem por prezas, & ligadas da ley de Deos Nosso Senhor, & ha algumas tam soltas, que se alargam a tomar tudo o que vem, & o peor he que ha mãos tam compridas, que apanham o que vem, & o que nam vê: o presente, & o ausente; de forte que ha homem que estando no Maranhã tem as mãos tam compridas que nam lhe escapa coufa no Pará que nam roube, parecenos que ata este as mãos com a ley de Deos, pois tam soltas, & estendidas as tras, que chega daqui a cento, & cincoenta legoas; já nam falo nesta capitania, que aqui a estes, & a outros que os imitam nada escapa, & se contarem isto em Portugal todos o ham de ter por fabula, crendo que he impossivel aver pessoas de mãos tam compridas, que tanto as possam estender: nós aqui todos vemos, & experimentamos cada dia o contrario, mas nam hajais inveja aostais, que nesta vida, & na outra ham de pagar muy inteiramente tanta soltura, porque nam tofre Deos Nosso Senhor, que os homens nam queiram ligar as mãos com sua ley, senam vede o que succedeo a David, por hũa pequena imperfeicã que nisto cometeo.

Conta a sagrada Escritura, que andando David fugindo á perseguiçã de Saul se escondio numa grande lapa, onde o mesmo Saul entrou sem saber que estivesse là David, que se retirou com os seus para huma parte mais oculta da cova, os quais todos o persuadiram a que matasse Saul. Responde David, que a ley de Deos lhe atava as mãos, pera nam se estender a matar seu superior: *Propicius sit mihi Dominus ne faciam hanc rem Domino meo Christo Domini, ut mittam manum meam in eum.* E com tudo cortoulhe hum retalho de sua vestidura: *Pracidit oram clamidis Saul.* Para lho mostrar depois & porque isto foy pouco respeito se arrependeo de o ter feyto. Succedeo que David veyo a ser Rey, & entrando na idade ficou tam resfriado que nam avia coufa que o pudesse aqueentar, de modo que cercado de tanta riqueza morria de frio, *Ci-*

3. Reg. 1. *que operiretur vestibus non calefaciebat.* Caso certo assã raro, & por tanto maravilhoso, nam tinha de mais a idade David, porque ao maisti-

rar chegava a setenta annos, como tem Lyra, tempo em que semelhante cousa nam sucede a nenhum homem, & menos podia acontecer naturalmente a David, por ser muy robusto criado em trabalho, bem acomplexionado, & tam esforçado, que diz delle a Escriptura que tomava por defendadamento, & passatempo seu peleijar con leoens, os quais elpedaçava como se foram tenros cordeiros. *Cum leonibus lusit tanquam cum agnis.* Donde claramente se vê que nam era aquelle trio tam eximio natural, porque o aventejado esforço supoem na pe-soa, segundo toda a Philophia, abundancia de calor; suposto isto claro estã que este frio tam extraordinario, foy castigo de Deos: saibamos agora, porque culpa. Responde Rabbi Salamam, que foy por cortar a vestidura a Saul, estendendo nisto hum tamanino mais; mãos do que a ley de Deos mandava. Parecer que aprova Lyra, pois o traz entre os provaveis que neste lugar aponta. *Fuit in panam peccati quo abscedit oram vestis Saul, quandiu enim Saul in regno tolerabatur à Deo David debebat eum revereri, & quia in hoc irreverenter se habuit ad ipsum, fuit punitus pana correspondente.*

*Eccl. 47.  
num. 3.*

*Arist. 3. de  
paran. c. 4.*

*Rab. Sal.*

Ora se David por estender tam pouco as mãos que nam fez mais, que cortar huma ponta da vestidura de Saul, o castigou Deos com huma pena tam grande, que farà aquelles que tem tam soltas mãos, & as ligam tam mal com a ley de Deos, que nam ha males, que nam cometam, vereis huns que nam só cortam hum retalho de vestidura dos proximos, mas que lhe cortam de vestir, infamandoos, & des-honrandoos injustamente, & nam contentes com isto lhe dam hum talho na fazenda, & lha retalham toda levando-lhe huma parte, & lançando-lhe a perder outra, & nam lhe deixando nenhuma, & o peor he, que passando avante, estragam as almas de muitos pertuadindoos com promessãs, & ameaças a serem instrumentos de grandes offensas de Deos: parecevos que atam estes bem as mãos com a ley divina, ou para melhor dizer vistes alguma ora mãos mais soltas, & defatadas, pois a estes tais nos diz Deos, no exemplo de David que inda nesta vida ham de ser semelhantemente castigados por mais ricos que sejam com as bollas, & fazendas que cortaram aos outres, & que na môr prosperidade sua, ham de chegar a estado que morram de frio como David, ainda que de outra maneira, porque nem hum vestido lhes ha de ficar com que se cubram, nem dous tigoens com que se aquentem, lançai os olhos aos que dà barra a fora grangearam injustaméte mais riquezas, & achareis q̄ todos vieram a parar em grandes miserias, & pobrezas, & q̄ chegaram a não ter cō q̄ se cubrirem, & a morrerem de fome, & de frio nesta vida, q̄ na outra esperão a todos os q̄

fenam emendaram as neves, & fogos dos tormentos eternos como affirmam Job, conforme o expoem os Doutores cõmumente. *Adnimum calorem transeat ab aquit nimium, & usque ad inferos peccatum illius.* A isto allude segundo tem muitos a sentença de Christo Senhor Nosso, onde fallando dos condenados diz. *Ibi erit fletus, & stridor dentium.*

Mas vamos adiante, & digamos as mais cousas que queria Deos que andassem atadas, & registadas com a sua ley: acrecenta o Senhor, que a trouxessemos na cabeça, porque atè os pensamentos queria que estivessem prezos com ella. E outra letra que tras Oleastro Religioso dou-tissimo da illustre Ordem dos Pregadores, & diz. *Ocularia.* Que monta tanto como dizer Deos, que queria que ás palavras de sua ley fossem nossos oculos, pera que por ellas vissemos todas as cousas, & o caminho que aviamos de tomar em toda a parte; porque depois do peccado de Adam ficaram os olhos do entendimento com tam curta vista, que lam necessarios os oculos da ley de Deos, pera verem ao longe, & desengarem ao perto, & por falta destes oculos cometem os homens de agora tantas; vem ló ao perto os gostos, & inda estes mal, porque tendo ló a apparencia boa, nam divisam a essencia do mal que nelles ha; & nam vem ao longe os innumeraveis que os esperam por hum breve momentaneo deleite que lhes embarça a vista, a troco do qual se foga a tormentos eternos, & temporais: em fim diznos Deos nisto, que sua ley ande sempre diante dos olhos, como os oculos dos que nam vem bem, mas inda mal, porque ha muitos, que nam poem a ley de Deos sobre os olhos, mas debaixo dos pés, porque a delprezam, & atropelam a cada passo, & por isso andam tam cegos, que em tudo parecem tais.

Diz mais o Senhor que esteja sua ley á porta da casa de teus servos, manda Deos que a façamos porteira de nossas casas, porque o officio do porteiro he registrar o que entra, & o que sae de casa, o mesmo hà de fazer á ley de Deos em todas aquellas cujos donos se prezam de Christãos, porque os tais nam ham de admitir em casa tenam aquelle, que a ley de Deos permite, & manda, & ham de langar della toda a cousa defezarella mesma ley, mas inda mal, porque em tam poucas casas vemos esta porteira, & em algumas a ley de Sathanàs, casa ha às vezes que está aberta de par em par, para todo o mal, & fechada para todo o bem, porque uella entam os lisongeiros, mexiriqueiros, os vadios, os que testemunham fallo os semeadores de sizanias, os alcoviteiros, & instrumentos de todo o mal, & pello mesmo caso, esta mesma casa está trancada para todo o homem virtuoso, & verdadeiro. Mas he muito de notar, quando fallou o Senhor nesta materia pòs a porta no plural, nam se cõtentando que sua ley fosse porteira de porta de cada casa, mas de todas

portas que casa avia, porque ha casas que tem duas portas, & às vezes na porta principal, que todos vem, está posta por cerimonia a ley de Deos Nosso Senhor, & na outra porta falta que a casa tem a ley do demonio que dá entrada a todos os roubos, peitas, maleficios, & não ha molher roim, nem malfim, nem falsidade que por ella nam entre; pois nam seja assim irmãos meus, que por este caminho a poucos passos vos achareis no inferno, quem quer ir ao Ceo, a primeira coufa que deve de fazer, he ligar os vicios, appetites, & más inclinaçoens com a ley divina registandote em tudo por ella. *Sint lumbi vestri praeinerti.*

Protegue Christo Senhor Nosso esta divina doutrina, em que nos ensina a alcançar grande lugar na gloria, & diz. *Et lucerna ardens in manibus vestris.* Não basta só nam fazer mal mas he necessario viver de modo que demos exemplo aos proximos, pera que vendo nossas obras boas, vejão o caminho que ham de seguir pera irem ao Ceo.

A este proposito retratando Deos Nosso Senhor nos Canticos húa pessoa virtuosa, & perfeita, diz que he como a Lua, como o Sol, & como hum esquadram de soldados armados, & ordenados. *Pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata.* E nam bastava a esta pessoa andar armada, & saberte defender com tanto esforço dos inimigos da alma que a comparou Deos Nosso Senhor a hum esquadram fechado, & invencivel; de que servia apparecerse com o Sol, & com a Lua; bem sabeis que o officio destes dous planetas he dar luz aos homens, & mostrarhe os caminhos por onde ham de andar, pois assim ha de ser o servo de Deos, nam se ha de contentar com defenderse do mal, & com nam ficar vencido dos vicios, & peccados, mas sobre isto ha de proceder de forte que suas obras resplandeçam com bons exemplos de maneira que allumiem os proximos, & esajudem atinarem com o caminho das virtudes. *Et lucerna ardens in manibus vestris.*

Cant. 6.  
num. 9.

Mas podele reparar nestas divinas comparaçoens, pois nam se contentando com dizer o Senhor que era como o Sol, lhe ajunta que resplandecia como a Lua, & parece que bastava a derradeira, pois no resplandor do Sol, como em luminaria sem comparaçam mayor, se comprehendia a luz da Lua; porem nam carece isto de grande misterio, como todas as mais coufas da Sagrada Escritura. Olha o Sol, como o tabeis allumia de dia, & a Lua de noite, & nas letras divinas, & humanas pello dia se entende a prosperidade, & pella noyte a adversidade; diz pois Deos que a pessoa virtuosa virtuosa, & o perfeito Christam ha de ser Sol, & Lua, por nos ensinar com seu exemplo na adversidade que ha alguns que chegam até parecerem com o Sol, mas de nenhum modo quer em ler Lua: na prosperidade quando tudo está pacifico, & nam ha

contra-

contradiçam alguma, encaminham os proximos com a luz de suas obras: porem se te volta o tempo, & succede a noite da aduersidade, logo se lhe apaga toda a luz, porque nam ouzam tratar verdade, nem fidelidade, ou proximidade, se por qualquer cousa destas sonham, ou vem que se lhe aposentara em casa, parte da aduersidade, que anda pellas alheyas: pois taibam estes tais que tambem se senam em endarem, hã de ser excluidos do Reyno do Ceo, porque nelle nam entram senam aquelles cujas obras resplandecem por bons exemplos no mais escuro das aduersidades, que por isso fallava aqui no lume das tochas, com que os criados esperam de noite a seus senhores; & pera mais confirmaçam traz a parabola da vinda dos despotorios que os Hebreos, como todos tem, se celebravam muito de noite, & pello consequente no lugar do presente Cantico ajuntou a Lua como Sol, por mostrar qui ninguem he Sol sem ser Lua, & que aquelle que se mostra Sol tem nunca seruir de Lua que nam serve a Deos, mas a respeito do mundo, & finalmente que he Sol pintado, fingido, & nam verdadeiro, que o Sol legitimo he Lua, & a Lua verdadeira he o Sol, quero dizer que o perfeito seruo de Deos, nas aduersidades, & prosperidades resplandece por obras, & exemplos com que allumia aos proximos, que homens que se mostrão luz no dia da prosperidade, sabei que nam agradam a Deos, como manda o Evangelho. *Spectantibus Dominum suum.* Mas que procuram so de agradar aos homens, nam buscam o Ceo, mas a terra, nam a gloria divina, mas vam a gloria humana, porque o verdadeiro, & perfeito seruo de Deos, em toda a noite da vida, & das aduersidades anda sempre acompanhado da luz dos bons exemplos, com que encaminha aos proximos, & espera a vinda do Senhor, que em toda a hora, & tempo nos pode chamar pera examinar nossas vidas, & obras. *Sint lumini vestri praecincti, & lucerna ardentis in manibus vestris, & vos similes hominibus spectantibus Dominum suum, &c. Quia qua hora non putatis filius hominis venire.*

Pois se aquelles que tem a luz de meias, nam podem entrar no Ceo, como dissemos, aonde iram parar os que de continuo carecem della, & que em lugar de retpandecerem tuas obras por bons exemplos, nam cessam de te exercitarem em roins, & a estes tais com rezam chama S. Ioam trevoas. *Lux in tenebris lucet, & tenebra eam non comprehenderunt.* E diz que nunca teram configo a Deos, pois estam tam fechados na maldade, que nam dam lugar a que entre alguma claridade de verdade, & luz da divina doutrina. Compara pois Deos a estes escandalosos as trevoas, porque estas escurecem todas as coufas de modo que senam pe-de julgar dellas o que sam, & assim fazem errar as pessoas muitas ve-

Corn. Ian  
se. in con-  
cord. Eva  
g. c. 125.  
Maldon.  
in c. 21.  
Matth.

Ioan. I.  
num. 5.



zes: o mesmo causam os escandalosos, & enganadores, porque com obras, & palavras são motivo dos homens nam acertarem com que hão de fazer. Vereis hum homem posto em hũa escurdam de hũa cerrada noite, sente vir hũa pessoa, cuida que he huma fera, armate contra ella, fazlhe hum tiro, ou fogo della, tendo assim que a tal pessoa he sua amiga, vinha bucalo pera seu bem, pello consequente as mesmas trevoas lhe fazem perder o caminho que deviam de tomar, & dar em mil barrancos, & despenhadeiros, & o metem em matos cerrados, & cheios de espinhos, de que senam pode depois sair senam bem espinhado, & ensanguentado, & de tudo isto tem a culpa as trevoas, que são occasiam de semelhantes erros, pois tais são os escandalosos, & nam faltam elles na terra, porque ha nella quem com palavras, & obras trata de cegar, & escurcecer os entendimentos dos proximos, de sorte que faz que os amigos se tratem como inimigos, & que cuide cada hum que o outro que lhe pretende todo o bem, que lhe traça todo o mal, que o aviso tanto se julgue por aggravado; o caminho da verdade por erro, & perdicam, a vereda da virtude por ruina, & destruiçam, & que finalmente deixem muirosa estrada do Ceo com semelhantes enganos dos escandalosos, & se metam em mil labirintos de negocios, de difficuldades, & conluios donde nam podem sair sem muitas feridas na alma, na honra, & fazenda, & outros que passam avante, caiem em despenhadeiros, onde perecem de todo; pois quem he causa de tantos males quanto padecerá no outro mundo, eu creio que nenhuns lá seram tam atormentados, *ceteris paribus*, porque se as penas se ham de dar em porporçam das culpas, nenhuns comtrem tantas em certo modo como os que nesta vida são trevoas, porque os tais em tudo obedecem ao diabo dandolhe plenaria juridiçam em suas almas, & esta teram elles pera os atormentarem no outro mundo; & por isso fazendo o Apostolo mercam destes maos a que chama trevoas, diz que o seu governador, o seu princepe, por que se regem he o demonio, o que nam diz tam plenariamente de outros pecadores que se obedecem em hũa cousa ao demonio noutras o nam querem fazer. *Non est nobis colluctatio adversus carnem, & sanguinem, sed adversus principem, & potestates, adversus mundi rectores tenebrarum harum;* Porque na verdade, nam ha quem tanto se reja pello demonio, né em quem elle tenha tanta juridiçam, como nos que são trevoas, que com suas obras cegam, & delencaminham aos proximos, & pello consequente nenhuns pecadores seram, *ceteris paribus*, no outro mundo tão atormentados; Favorecem a meu pensamento, todos os Expositores, pois concordam, que pellas trevoas se entendem aqui os maos, & a Glo-

S. Paul. ad  
Epiph. 6.

Gl. Interl.  
S. Ambr.  
Primasus  
Lyra.

la Interlineal diz. *Id est quos precipuum in tenebrosa opera.* Como se dil-  
 B lera,

fera, sam aquelles que costumam a viver escandalosamente: nam seja assim irmãos meus, trabalhe mostodos de por por obra o que Nosso Senhor nos diz no presente Evangelho, abstenonos de mal, & tazendo todo o bé q' pudermos pera proveito espiritual noss', & exêplo dos proximos. *Sini lumbi vestri praecincti, & lucerna ardenies in manibus vestris.*

Celebra pois a Igreja a festa do glorioso, & bemaventurado S. Gonçalo com este Evangelho que trata de como os homens se ham de ligar, registar, & refrear cõ a ley de Deos procurar de dar bõ exêplo aos proximos, pera deste modo alcançarem grande lugar no Ceo, por nos mostrar o iminente que possuir o bemaventurado Sam Gonçalo, pois na terra fez estas duas coulas com tanta perfeiçam, porque teve tanto cuidado de se registar com a ley de Deos, que nisto levou vantagem a innumeraveis Santos da Igreja do Senhor, porque muito antes que entendele por ley da natureza começou a entender em como avia de servir, agradar a Deos, & registarse com sua ley, & assim nam só em moço se foubeligar com ella, mas em minino de mama, indo receber o sagrado baptisimo logo pôs os olhos em hum Crucifixo com tanta devaçam, & perseverança, q' todos os preientes se espantaram de maravilha tamanha, & proleguindo o santo esta miraculosa virtude, nam queria depois tomar o peito da ama sem primeiro o levarem à Igreja a ver os santos, & principalmente a Christo Senhor Nosso posto na Cruz, coulas todas de tanta excellencia, que cada hũa dellas, bastava pera mostrar a aventajada que o glorioso S. Gonçalo teve nesta vida, & pello conseguinte a immenla gloria que lograra na outra.

Primeiramente bastava sô começar elle a registarse com a ley divina, & a servir a Deos tanto, que por ordem da natureza se lhe abriram os olhos da rezam pera mostrar que tem duas vezes mór coroa de gloria, que outros muitos santos.

Nos Canticos fallando Deos com huma alma, a quem muito queria, achamava pera lhe dar tres coroas. *Veni de libano sponsa mea, veni de libano veni coronaberis.* Porque como dizem, Santo Anselmo, & S. Gregorio aqui chama o Senhor a esta alma, pera a premiar por gloria, acrescentando Ricardo, que alteraçam das vozes era pera mostrar a grandeza, & multiplicaçam do galardam; saibamos agora que fez esta alma, pera Deos a aventajar tanto nas coroas, que prometendo communitivamente hu maos outros Santos, a este lhe dá tres; nam quiz o Senhor que ficasse coula tam essencial encuberta, para que trabalhando todos de nos parecer o mais que pudessimos nella, a esta alma tão virtuosa nos aventejase no premio da bemaventurança, & assi lo seguinte verso apontou a causa dizendo. *Vulnerasti cor meum (cor mea sponsa vulnerasti*

Cant. 4.  
n. 8. Anl.  
S. Greg.  
Pap. in  
Cam. Rio.  
de 6. V. 11.

vulnerasti

*quasi uas in unum oculorum tuorum. E outra letra tem. In primo aspectu.* Como se dissera he a remuneraçãõ desta alma tam aventajada, potque em se lhe abrindo os olhos da rezãõ, logo os empregou em mim, & como isto seja coula tam rara, que rarissimamente succede por isso o Senhor deus a esta alma tres coroas, quando as mais das outras da sãõ huma; Confesso que ha muitos Santos na Igreja de Deos tam famozos, & illustres que merecem ser coroados por pñces. *Seraxinia sunt regina.* Porem o nosso quando outros muitos possuem hũa coroa, elle esta com tres, porque os mais dos Santos nam começaram logo a servir a Deos em lhe amanheccendo o uso da rezãõ; nam puzerãõ logo os olhos em sua ley, & amor, tanto que a natureza lhe abrio os olhos do entendimento; porem o nosso Santo logo os fitou, & poz em seu serviço, & tanto que a natureza lhe deu a vista da rezãõ a empregou na meditaçãõ da guarda da ley divina que sempre trouxe diante dos olhos, & pello conseguinte quando outros muitos mereceram hũa coroa elle alcançou tres, & com ellas está na gloria, na conformidade desta sentença de Deos Nosso Senhor.

Mas nam disse muito nisso, pois bastava o amor q̃ o glorioso S. Gógallo mostrava ao Senhor, em recebendo agoa do Sagrado Bautismo, pera indicio certo, & final verdadeiro do aventajado amor cõ q̃ foy sempre amado de Deos, & pello conseguinte acrecentado, & adiantado a muitos no galardam da bemaventurança.

No celebre Dialogo dos Cáticos, fallado de Deos cõ hũa alma, a que dá o titulo de Espoza, lhe chama por antonomasia tua querida, & amada. *Sorge proper a amica mea, coluba mea, femosa mea, & veni.* Não se cõtenta cõ a publicar por mais amada, senãõ tãbẽ a louva demais femosa, mostrãdo q̃ por excellência possui em certo modo estas duas coulas de tão prego, & estima, cõvẽ agora descobrir por q̃ causa lhe quadravaõ, & cõvinhaõ dotes tão raros, como eraõ os do eximio amor, & beleza, a mesma alma quiz declarar este segredo, mostrãdo o q̃ fez pera chegar a tãta hõra, & perfeiçãõ. *Dilectus meus mihi, & ego illi.* Que he o mesmo q̃ dizer tãto q̃ Deos se deu a mim logo eu me dei a elle. Sabida cousa he, que de pois de nacer hũa pessoa, a primeira vez q̃ recebe em sua alma a Deos, he no Sacramento do Bautismo, quiz pois dizer esta pessoa, q̃ alcançara tanta beleza de santidade, & sobirãa soberana dignidade de amado de Deos, por que no ponto que o Senhor se deu a ella no bautismo, se dera ella a elle por amor, & devaçãõ, afeiçãõ, & total obediencia.

Muitos Santos ha na Igreja de Deos, que o serviram com grande fidelidade que se empregaram, & entregaram de todo a seu amor, & obsequio; porem entre muitos milhares o bello, femoso, & amado, por antonomasia he o glorioso, & bemaventurado S. Gonçalo em certo

Cãt. 6. n. 7.

Cãt. 2. n. 10.

Cãt. 2. n. 16.

mo da porque elle só se soube dar a Deos no mesmo ponto em que Deos se deu a elle elle, entre milhares só có rezão pode dizer. *Dilectus meus mihi, & ego illi*. Porque como dissemos em recebendo a agoa do baptismo logo se entregou todo a Christo Nosso Senhor crucificado, pregado, & empregando seus olhos nelle com tanta devagã, & amor, que todos os circunstantes se admiraram; & suposto que fica ahiã provado com este caso, & lugar que o Santo foi mais amado, he consequencia formal ser mais apremiado. Porque como disse o Philotopho. *Amare est bonum velle alicui*. Donde diz Santo Thomas, com todos os Theologos, que a grandeza do amor de Deos pera com os homens se mede pello mayor, ou menor bem pera que os ordena; porque *ex parte actus ipsius voluntatis*, he sempre igualmente o mesmo pois tudo ama com hum simplicissimo acto, donde nesta conformidade o mesmo he dizer que Deos amou mais hum Santo, que affirmar que o apremiou mais na gloria, pello que visto estã que pois o glorioso San Gonçalo foi mais amado que muitos milhares de Santos, tambem foy mais agalardoado que estes, nem he muito ser aventajado na outra vida, & sobir a mais altos graos de gloria, quem nesta vida se mostrou huma aguia real no caminho da virtude.

Contam os naturais, que a aguia real cria nam somente os seus filhos,

mas outros de certa especie de outra aguia mais inferior; porem que-

*Pier. l. 19.* rendo depois experimentar quais daquelles filhos sam reais, os poem

*Arist. de* diante do Sol, & aquelles que fitam os olhos, nelle tem por proprios,

*nat. ani. l.* por legitim os, & reais, & esta he hã das principais differenças em que

*9. cap. 34.* se distinguem as aguias reais das outras, que o nam sam; porque como

tem Plinio, ha muitas castas de aguias, & este final por onde se conhe-

cem as reais, alem de o referirem alguns dos que escreveram das coulas

*Plin. l. 10.* naturais o aponta a Glora, dizendo: *Aquila, ut aiunt cum premiscere pul-*

*cap. 3.* *los suos vidit a i solem convertit illumque nutrit; qui irreverberata acie as-*

*pexit radios solis, & si lumina deflectit quasi degenerem negligit*. Do mesmo

*Glos. Ord.* modo, aiãda que todos os Santos sam aves que da terra com as penas

*in. 2.* das boas obras voaram pera o Ceo, & muitos delles tam alto que com-

*Deuter.* rezam merecem o titulo de aguias, entre elles a real em certo modo he

o glorioso, & bemaventurado S. Gonçalo, porque estando ainda no ni-

nho nos braços de sua ama, pôdo lhe diante o Sol da justiça, q̄ he Christo

Crucificado porque elle mesmo se comparou ao Sol, dizendo: *Ego sum*

*lux mundi*. Logo fitou de m̄ineira os olhos neste divino Sol, que nam

*Isa. 8. n.* avia quem lho podesse apartar d'elle, & por tanto entre as aguias he a

*13.* real, pois tem a este final infalivel por onde ellas se conhecem, & distin-

guem das mais, & pello conseguinte que nesta vida foy aguia tão real,

que

que muito que na outra subisse como aguia a iminentes lugares da gloria. Temos mostrado a perfeiçam que teve o glorioso S. Gonçalo em conservar a ley de Deos, & amor divino, pois antes de entender por ordem da natureza entendo em servir, & amar ao Senhor, & regittarte com tua ley, vejamos agora como resplandeceo por exemplo de boas obras, encaminhando com ellas a seus proximos. *Lucerna ardetes in manibus vestris.*

Aqui mostra o Senhor, que se contenta com a luz dos exemplos dos santos se assemelhar a tochas, ou candeias; porem o glorioso S. Gonçalo foy nesta parte tam eximio, que em certo modo resplandeceo como Sol, assi nas adversidades, como nas prosperidades.

Húa das couzas em que o Sol se differença dos outros lumes he em alumiar todas as partes do mundo por onde vai, com igual constancia, & claridade, o que nam succede aos outros lumes, por que hũa tocha, inda que numa sala alumie bem se a levar des a outro lugar muito mais grande, & espaçoso, ou se apagará no caminho, ou lá nam alumiará tão to como fazia na sala, porque pera a mòr grandeza do lugar, fica a luz desproporcionada da dita tocha, o que nam pôde acontecer ao Sol por sua grandeza. Do mesmo modo todos os santos, confessão que forão luzes por suas obras. *Et lucerna ardetes in manibus vestris.* Porem foram tochas de hum só lugar, & de hum só estado, cada hum resplandeceo por bons exemplos naquelle estado em que Deos o poz, hum em o de cazado, outro em o de solteiro, outro em o de Clerigo, & outro em o de Religioso, *Et sic de ceteris;* & por ventura se os mudaram a outros estados pôde ter que huas se apagaram, & outros que nam resplandeeceram tanto nelles; porem o bemaventurado Sam Gonçalo foy como o Sol, correo muitas partes, muitos estados, & em todos elles resplandeceo por exemplos maravilhosos de boas obras, foy menino, foy moço, tomou o estado de estudante, depois o de Clerigo, deram lhe o de Cura de almas, depois foy peregrino, correo muitas terras, em que andou muitos annos soffrendo grandes incommodos, & necessidades, acabado isto tomou o estado de Anachoreta, que he de Ermitam solitario & depois de viver em algum tempo neste estado, entrou na illustre Religiam dos Frades de Sam Domingos, na qual professando, & dando grandes mostras de virtude o fizeram Prégador, & depois veyo morrer em hũa Ermida que estava junto ao Rio Tamaga, onde compadecendose da gente que perigava naquelle Rio, ordenou de fazer sobre elle huma ponte, ajuntou esmolas pera a fabrica della, elle era o superintendente da obra, & o que fazia a feria aos officiais, que he tambem hum estado, & officio em que muitos ficam às curas, e curecen-

doselhe a fama pello maõ exemplo que nelle dam; porem o glorioso S.  
 Gongalo, como era hum Sol na virtude, & exemplo, nam obstante  
 correr tantos, & tam varios estados, & tam diferentes terras em todas  
 igualmente replandeceo por maravilhosos exemplos de virtude com  
 osquais aluniou todo o mundo, & assim neste particular fez muito  
 mais do que Deos nos encomenda no presente Evangelho, & como  
 eumprio com tam sobida perfeiçam, coutas que Christo Senhor Nos-  
 so nos aponta pera alcançarmos a honra, & gloria da bemaventurança,  
 nam somente na outra vida sobio a grandes graos nella, mas ainda nest-  
 ta vida o honrou o Senhor maravilhosamente; concordam todos que  
 Adam foi sobremaneira sublimado, & honrado por Deos, pois o fez o  
 Senhor, princepe dos animais, & lhe deu poder, & dominio sobre el-  
 lesfazendoo neste perticular participante do fenhorio divino, como  
 tem Sam Ioam Christostomo dizendo. *Imaginem dixit de principatu, &  
 dominio non de aliquo alio, quia Deus fecit hominem principem omniumque  
 sunt super terram.* Do mesmo parecer he Oleastro, dizendo: *Pulverem i-  
 ta creavit, ut omnium creaturarum suarum dominium ei tribuat, ut ser-  
 viret sibi aequalis fecisset arbitreris.* O proprio parece que aprova Gennadio  
 porem com isso está que todo o dominio de Adam pera com os anima-  
 isle estendia se a servirse de les, mas nam a matalos pera os comer, por-  
 que a promissam de le manterem os homens com os animais foy dada  
 depois do deluvio; donde neste particular toda a honra, & gloria do  
 principado de Adam consistia na honra de lhe obedecerem os animais  
 pera sua recreaçam, & servico; porem a mais parece que se estendeo á  
 jarildicam, & honra, que Nosso Senhor deu ao glorioso Sam Gongalo,  
 pois pescando o Santo aos peixes do Rio Tamaga nam lo pera o ser-  
 virem, mas para morrerem, & serem cozidos, & assados deixavam o  
 descango, & a vida, & lhe obedeciam deixando se tomar, & matar por-  
 que saltando eonduto aos officiais que andavam na sua obra da ponte  
 hia o Santo ao Rio chamar os peixes, & era tanta a obediencia que lhe  
 tinham que com toda a pressa se lhe vinham meter nas maõs, escolhen-  
 do o Santo os necessarios os mandava concertar, & matar para os offi-  
 ciais, & mandava aos outros que se fossem embora pera o rio, pello que  
 neste particular foy mór princepe, mais obedecido, respeitado, & hon-  
 rado, do que foy o primeiro Imperador do mundo nosso Pay Adam  
 homem feito, & formado da mam de Deos, & a quem quiz honrar de  
 sorte (porque era o primeiro) que reluzisse nelle sua liberalidade. Te-  
 mos visto com quanta perfeiçam o glorioso, & bemaventurado Sam  
 Gongalo cumprio as duas contas que Deos Nosso Senhor nos manda  
 neste Evangelho pera alcançarmos grande lugar no Ceo, & pois elle  
 possue

possue tam subido affento na gloria como mostramos, devemos ro-  
 dos os Christãos tomalo por intercessor, pera que Deos Nosso Se-  
 nhor nos dê nesta vida presente augmentos de sua graça, & seus  
 divinos auxilios, com que o possamos imitar, de sorte  
 que mereçamos na outra vida a gloria, &

bemaventurança eterna. *Quam*

*mibi, & vobis prestare*

*digneur A-*

*men.*



12  
Il est en l'abbatiale de glorie comme vestraire, devotes to  
des saints romains pour interceder, pers que Deus N. Ho. Sc.  
tant se est bella videlicet augustinus de la graca, et lors  
civitas hinc, com que opibus hinc, de lors  
que intercedas outa vida gloria,  
benaventuratus est in. Quia  
mille & octo profana

